

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PLANO DE PRECEPTORIA: UM NOVO OLHAR SOBRE O PROCESSO ENSINO-  
APRENDIZAGEM NA ENFERMAGEM FRENTE À ATENÇÃO INTEGRAL AO  
PACIENTE BARIÁTRICO**

**SEBASTIANA SILVA SABINO**

**UBERLÂNDIA/MG**

**2020**

**SEBASTIANA SILVA SABINO**

**PLANO DE PRECEPTORIA: UM NOVO OLHAR SOBRE O PROCESSO ENSINO-  
APRENDIZAGEM NA ENFERMAGEM FRENTE À ATENÇÃO INTEGRAL AO  
PACIENTE BARIÁTRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador: Prof. Rafael Rodolfo Tomaz de Lima.

**UBERLÂNDIA/MG**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A enfermagem sofre transformações importantes no processo de ensino-aprendizagem, levando o enfermeiro preceptor a desenvolver um conhecimento aprimorado.

**Objetivo:** Capacitar enfermeiros preceptores para o desenvolvimento do projeto de atenção integral ao paciente candidato à cirurgia bariátrica. **Metodologia:** Trata-se de um plano de preceptoria a ser realizado no Ambulatório Amélio Marques do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. **Considerações finais:** Alcançar o principal objetivo deste estudo é um apelo ao fortalecimento das relações entre academia, serviço de saúde e preceptoria, transformando competências e habilidades em oportunidades de melhoria na formação dos futuros profissionais do Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Preceptoria; Educação em enfermagem; Âmbito da prática.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem, nos últimos anos, vem sofrendo transformações importantes em seu processo de crescimento teórico-prático do processo ensino-aprendizagem, levando a profundas e incisivas mudanças no “ser enfermeiro” e com implicações nos projetos pedagógicos de graduação (COSTA; MIRANDA, 2010; RODRIGUES et al., 2014).

Há uma busca incessante por um profissional enfermeiro que detenha um saber diversificado, habilidades teóricas e práticas condizentes com as demandas dos serviços e conhecimento crítico-reflexivo. Busca-se um profissional capaz de agregar valores humanitários e desenvolver os serviços de saúde com maestria, que consiga gerenciar unidades de saúde e os recursos humanos com discernimento humanista (COSTA; MIRANDA, 2010; RODRIGUES et al., 2014).

Nesse contexto, o enfermeiro desenvolve um saber administrativo apurado, adequando estratégias que contribuam com a gestão do trabalho, agregando atividades de ensino-aprendizagem, sem perder o foco na assistência, no cuidado e participando de alguns estudos científicos, quando oportunizados (SOUZA et al., 2013).

No que se refere à formação docente, o enfermeiro encontra ainda alguns obstáculos, uma vez que, no contexto histórico, essa categoria profissional traz na prática uma formação fundamentada no cuidado assistencial, seu principal foco de atuação, deixando uma lacuna no preparo em preceptoria (GUBERT; PRADO, 2011; RODRIGUES et al., 2014). Em se tratando de preceptoria, na área da saúde essa é uma prática bastante utilizada. Mais especificamente na enfermagem. A preceptoria foi regulamentada na década de 90, com o parecer n.º 314/94 do Conselho Federal de Educação, embasado nas Portarias n.º 1.721/94 e 001/96 do Ministério da Saúde, sendo regulamentado também o currículo mínimo para os cursos de graduação da enfermagem, abrangendo: ensino teórico-prático, estágio curricular supervisionado e seus desdobramentos (CARVALHO; FAGUNDES, 2008).

Várias publicações definem o preceptor como docente clínico, educador, tutor, facilitador ou apoio pedagógico (AUTONOMO, 2013). Com a implantação do estágio supervisionado na formação de graduandos da enfermagem, surgiu mais fortemente a figura do preceptor, assegurando a integração do enfermeiro dos serviços de saúde com o processo ensino-aprendizagem.

O preceptor ficou com a importante tarefa de ser o mediador em um cenário de importantes inter-relações entre docentes, discentes, usuários, gestores e equipe multiprofissional de saúde (SUCUPIRA; PEREIRA, 2004). Vale destacar a necessidade

constante de capacitação/educação permanente aos enfermeiros que agregam em suas atividades diárias a prática da preceptoria (ensinar-aprender) (SUCUPIRA; PEREIRA, 2004).

Há necessidade de incentivos à participação do preceptor no planejamento das ações e atividades do processo ensino-aprendizagem, oportunizando a redução de dúvidas e fragilidades apresentadas pelos educandos. Esse importante fato leva a constantes indagações sobre a preceptoria e as reais competências que o enfermeiro precisa adquirir em sua formação para exercer tal prática (FERREIRA et al., 2018).

Durante a execução do processo ensino-aprendizagem e dos diversos cenários de práticas em saúde, evidencia-se a necessidade cada vez maior de profissionais enfermeiros qualificados, com uma visão integral do paciente e de suas interações com o Sistema Único de Saúde (SUS) e que consiga ao mesmo tempo compartilhar seus conhecimentos com os estudantes. Neste contexto surgiu a oportunidade ideal para que a equipe de enfermeiros preceptores pudessem alicerçar seus conhecimentos atuando não só na assistência direta ao paciente, mas assumindo efetivamente a organização do fluxo da rede pública de atendimento integral ao paciente bariátrico, atendendo a solicitação dos órgãos gestores com assessoria técnica dos docentes.

Nesta nova abordagem a equipe de enfermagem encontrou maior abertura e interação com a equipe multidisciplinar e autonomia para desenvolver o projeto, estabelecendo critérios priorizando e agilizando o atendimento ao paciente, com o sucesso esperado. Este movimento trouxe segurança e rapidez para os enfermeiros avaliarem com precisão a real necessidade de inserção dos pacientes no fluxo bariátrico. Este viés fortaleceu o envolvimento da enfermagem no processo como um todo, de assistência, garantindo a participação na promoção do ensino e pesquisa e aprendizagem, onde os enfermeiros assumem um importante papel de educador frente aos desafios do SUS, com a aval dos envolvidos no contexto multidisciplinar em saúde.

## **OBJETIVO**

Capacitar enfermeiros preceptores para o desenvolvimento do projeto de atenção integral ao paciente candidato à cirurgia bariátrica.

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de estudo**

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

### **Local do estudo / público-alvo / equipe executora**

O plano de preceptoria será realizado no Ambulatório Amélio Marques do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HCU-UFU). O complexo hospitalar é público, universitário, de assistência terciária e com capacidade para 530 leitos. Além disso, é referência para uma população estimada de mais de dois milhões de habitantes de Uberlândia/MG e de 81 municípios das regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

O Ambulatório Amélio Marques oferece à população de Uberlândia e região, um atendimento de excelência, 100% SUS. Com funcionamento em horário comercial de segunda a sexta-feira, a equipe de saúde realiza todos os procedimentos de média e alta complexidade com ênfase em consultas médicas especializadas, Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapia (SADT) e procedimentos médicos, beneficiando 13.730 pacientes em média por mês. O Ambulatório dispõe de 56 consultórios médicos, 3 consultórios multiprofissionais, 17 consultórios de procedimentos e 2 salas para pequenas cirurgias, com uma produção de aproximadamente 300 cirurgias por mês.

Devido a esta diversidade, o Ambulatório Amélio Marques é um campo importante de oportunidades de ensino para os níveis técnicos, de graduação e de pós-graduação do complexo HCU-UFU. Esse ambulatório oferece em atenção especializada, um conjunto de ações e serviços de saúde que incorporam a utilização de equipamentos médico-hospitalares e profissionais especializados para a produção do cuidado.

O plano de preceptoria será desenvolvido com os enfermeiros técnicos administrativos do ambulatório Amélio Marques, envolvidos no programa de atendimento ao paciente bariátrico, auxiliados por profissionais que cursam a residência multiprofissional (assistente social, nutricionista, enfermeiro, psicólogo, odontólogo, fisioterapeuta e médico), uma vez que existe a necessidade desta equipe multidisciplinar para atendimento no ambulatório da cirurgia bariátrica.

Serão beneficiados de forma direta os enfermeiros do serviço de atendimento ao paciente em situação de obesidade mórbida com indicação cirúrgica e indiretamente os pacientes atendidos no serviço, bem como os estudantes que realizam atividades no ambulatório. Tal grupo foi selecionado devido a demanda da própria equipe, que identificou a

necessidade de capacitação nessa temática.

### **Elementos do plano de preceptoría**

A capacitação dos enfermeiros, preceptores do serviço de atendimento ao paciente em situação de obesidade mórbida com indicação cirúrgica, será realizada por meio de parceria com os docentes da Residência Multiprofissional e da Faculdade de Educação da UFU. Será realizada uma pesquisa previa com os enfermeiros para que identificação das necessidades de capacitação. Após a pesquisa o conteúdo programático e o cronograma do curso de capacitação serão definidos pelos referidos docentes. As atividades e ações serão realizadas semanalmente por meio de metodologias do Grupo Operativo, rodas de conversa e chuva de ideias. Como serão utilizados os espaços físicos e os docentes da UFU, o projeto não terá ônus financeiro.

### **Fragilidades e oportunidades**

#### *Fragilidades:*

1. Impossibilidade de dedicação exclusiva dos enfermeiros ao processo, devido ao acúmulo de atividades de gerenciamento da unidade, (coordenação, assistência e preceptoría),
2. Falta de definição do papel de enfermeiro preceptor, levando a um fraco desempenho profissional aliado ao descrédito sobre o processo ensino-aprendizagem que a preceptoría requer.
3. Evidência de conflitos de interesse entre os governos (três níveis), corroborando com a ausência de padrão nos protocolos de atendimentos e condutas, com a falta de posturas entre os gestores sobre o que fazer.
4. A alta rotatividade dos profissionais de apoio, aliado a falta de substitutos para os profissionais ausentes, contribuindo com a fragmentação das condutas e ações, causando atrasos nos atendimentos, desânimo nos pacientes pela ansiedade da espera, e a consequência é a quebra nas relações de confiança com a equipe.
5. Ausência de incentivos para fortalecer e assegurar a atuação dos atores envolvidos com a assistência ao paciente bariátrico e com o processo de ensino-aprendizagem, com prejuízo na formação dos futuros profissionais de saúde, contrariando os princípios do SUS.

### *Oportunidades:*

1. Fortalecimento nas relações de trabalho e na proposta de ensino aprendizagem.
2. Promover uma visão crítica reflexiva do processo, atrelando sempre teoria à prática, ao crescimento profissional e à interação com postura ética entre preceptor, aluno e equipe de saúde.
3. Um novo olhar ampliado sobre o processo com a finalidade de conquistar o interesse dos alunos para participar e abraçar este novo aprendizado.
4. A utilização de cartilha única de orientações para consulta e atendimento ao paciente bariátrico é imprescindível.
5. Intervenção preventiva, rápida e efetiva para prevenir recaídas e abandono dos pacientes ao programa.
6. Suporte multiprofissional ao paciente pós-cirúrgico com acompanhamento mensal da evolução da mudança para hábitos saudáveis de vida, saúde e melhora da autoestima.

### **Processo de avaliação**

Para avaliação do plano de preceptoria, serão realizadas:

- Reuniões mensais com toda equipe envolvida no projeto para alinhamentos, ajustes e/ou manutenção das condutas adotadas no período;
- Aplicação de um formulário elaborado pelos pesquisadores (APÊNDICE A), com objetivo de identificar os pontos positivos e os pontos negativos, bem como as fragilidades e sugestões acerca da metodologia.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando as transformações e desafios diários que a enfermagem encontra em seu processo de crescimento profissional, em suas atividades teóricas-práticas e suas implicações nos projetos pedagógicos, o enfermeiro busca constantemente diversificar seus conhecimentos, adequando estratégias que contribuam com a gestão do trabalho, agregando assim atividades de ensino-aprendizagem, sem perder o foco no cuidado assistencial, seu principal campo de atuação.

Neste contexto, estes profissionais deixam evidente uma lacuna no preparo para as atividades de preceptoria, que na maioria das vezes são agregadas às demais atividades

diárias, apesar dos enfermeiros serem quase sempre mentores e gestores das unidades de saúde.

Há que se considerar também a importância de se ter uma política de saúde voltada para capacitação dos profissionais envolvidos com o ensino e formação de futuros profissionais para o SUS, pois, entende-se que esta estratégia poderá mitigar os impactos das fragilidades e ameaças do processo pedagógico em curso, fortalecendo as relações equipe-de-saúde-usuários. Dessa forma, visualiza um novo olhar sobre a proposta de aprendizado com melhoria nas oportunidades para todos, além da inclusão dos enfermeiros preceptores deste processo, pois, como profissionais formadores de opinião, poderão participar da promoção do conhecimento teórico-prático com maestria e incentivar a produção do conhecimento científico.

Nesse sentido o presente estudo tem como resultado esperado promover a capacitação da equipe para desenvolvimento de uma assistência efetiva e de excelência, visando à melhoria do serviço prestado aos pacientes e estudantes. Ênfase à satisfação dos profissionais enfermeiros que atuam no ambulatório.

Em síntese, a definição clara dos papéis, das responsabilidades e a governabilidade de cada ator envolvido no processo ensino-aprendizagem, nada mais é do que um apelo ao fortalecimento das relações entre academia, serviço de saúde e preceptoria, atrelado a construção do conhecimento. De fato, este movimento busca consolidação de um aprendizado seguro, minimizando os impactos das fraquezas existentes no processo pedagógico, tendo como foco principal o objetivo deste estudo que é ofertar atenção integral aos pacientes eleitos para a cirurgia bariátrica e seus desdobramentos.

## REFERÊNCIAS

- AUTONOMO, F. R. O. M. **A preceptoria em saúde a partir das publicações brasileiras.** 2013. 64f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013.
- CARVALHO, E. S. S.; FAGUNDES, N. C. A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem. **Revista RENE**, Fortaleza, v.9, n.2, p.98-105, abr./jun. 2008.
- COSTA, R. K. S.; MIRANDA, F. A. N. Opinião do graduando de enfermagem sobre a formação do enfermeiro para o SUS: uma análise da FAEN/UERN. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.39-47, jan./mar. 2010.
- FERREIRA, F. C.; DANTAS, F. C.; VALENTE, G. S. C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.71, supl.4, p.1657-1665, 2018.
- GUBERT, E.; PRADO, M. L. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.13, n.2, p.285-295, abr./jun. 2011.
- RODRIGUES, A. M. M.; FREITAS, C. H. A.; GUERREIRO, M. G. S.; JORGE, M. S. B. Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.35, n.2, p.106-112, jun. 2014.
- SOUZA, L. P. S.; SOUZA, A. M. V.; PEREIRA, K. G.; FIGUEIREDO, T.; BRETAS, T. C. S.; MENDES, M. A. F.; et al. Matriz SWOT como ferramenta de gestão para melhoria da assistência de enfermagem: estudo de caso em um hospital de ensino. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v.4, n.1, p.1633-1643, 2013.
- SUCUPIRA, A. C. S. L.; PEREIRA, A. A preceptoria na Residência em Saúde da Família. **SANARE – Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v.5, n.1, p.47-53, jan./mar. 2004.

## Apêndice A

Iniciais: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Com relação a sua avaliação do curso de capacitação, analise as questões de 1-5 considerando a nota para péssimo e a nota 10 como excelente:

1- Como você avalia o conteúdo da capacitação oferecida pelo projeto?

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

2- Como você avalia o material didático disponibilizado para apoio?

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

3- Como você avalia a clareza e objetividade das informações passadas pelos ministrantes das aulas?

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

4- Qual a sua avaliação geral do projeto?

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

5- Quais os pontos positivos da capacitação?

---

---

---

---

6- Quais os pontos negativos da capacitação?

---

---

---

---

7- Quais as suas sugestões para o projeto de capacitação?

---

---

---

---